

RELATÓRIO AMBIENTAL

SONAE SGPS 2001/2002



ÍNDICE

GRUPO SONAE

Mensagem do Presidente	3
Portfólio de Negócios	4
› Valores e Princípios do Grupo Sonae	5
› Estrutura de Gestão Ambiental	5
Principais Destaques em 2001/2002	6

SUB-HOLDINGS

Sonae Indústria	7
Sonae Distribuição	11
Sonae Imobiliária	15
SonaeCom	19
Sonae Capital	23

Glossário e Contactos	27
-----------------------	----

ACERCA DESTE RELATÓRIO

Caro leitor,

É com grande satisfação que publicamos o segundo Relatório Ambiental reportando as principais realizações e progressos verificados no período 2001/2002. Tal como no primeiro relatório ambiental, relativo ao ano 2000, é nosso objectivo a disponibilização, a todos os interessados, de informação sobre a nossa postura, envolvimento e desempenho ambientais que, acreditamos, deverá assumir particular interesse para os nossos colaboradores, clientes e parceiros de negócio.

O presente relatório abrange as cinco Sub-holdings do Grupo Sonae, debruçando-se sobre os negócios onde a Sonae detém a maioria do capital ou assume papel de relevo na respectiva gestão. A preparação e elaboração deste documento contou com o contributo empenhado de todas as Sub-holdings, sendo justo realçar o esforço e trabalho de grupo do Fórum de Ambiente da Sonae, que congrega os respectivos coordenadores de ambiente.

O leitor notará a inclusão nos textos de alguns esforços para reportar o nosso envolvimento para com a comunidade, embora ainda tendo como base questões de cariz ambiental. Trata-se de um primeiro passo no sentido que queremos reforçar no futuro. Pretendemos que o nosso próximo relatório, a publicar em 2005, de acordo com a periodicidade de reporte que estabelecemos, contemple, para além do desempenho económico e ambiental, descrições da *performance* da Sonae nos aspectos económicos e sociais, materializando o nosso compromisso de progredir continuamente em direcção ao Desenvolvimento Sustentável.

Fazemos votos que a leitura deste Relatório possa ser considerada útil e interessante, agradecendo eventuais comentários para o seu futuro enriquecimento.

Jorge Marques dos Santos
(Presidente do Fórum de Ambiente)

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Os dois últimos anos assistiram a uma conjuntura económica mundial difícil, num contexto de instabilidade social e política, de volatilidade dos mercados, e de escândalos na gestão de grandes empresas nos Estados Unidos da América e na Europa. Não obstante esta conjuntura problemática, a Sonae, seguindo os seus compromissos assumidos em relação aos objectivos de responsabilidade ambiental, continuou os seus esforços na senda da procura da melhoria contínua do seu desempenho, baseada na inovação e em princípios de eco-eficiência.

A Conferência de Joanesburgo, realizada em Outubro de 2002, veio demonstrar o papel-chave das empresas na Agenda da Sustentabilidade Global. Reforçou também que o ambiente, sendo um factor crucial, não é o único na equação da sustentabilidade, onde os factores económico e social assumem papel relevante. Estamos conscientes de que, para caminharmos em direcção à Sustentabilidade, ser-nos-ão exigidos ainda maiores esforços. Estamos convictos que seguiremos nesse sentido essencial para o desenvolvimento dos negócios a longo prazo, e que todas as administrações das empresas do Grupo tomarão as medidas adequadas com esse objectivo.

No processo de melhoria contínua do desempenho ambiental do Grupo, a implementação de sistemas de gestão ambiental em cada um dos diferentes negócios assume uma importância basilar. É com grande satisfação que verificamos os importantes passos dados nesta matéria, relevando-se o desenvolvimento dos sistemas de gestão ambiental de acordo com *standards* internacionais, e o início de implementação de processos mais consistentes para a recolha e tratamento de informação ambiental nos diferentes negócios.

O progresso verificado não foi, no entanto, tão rápido em algumas áreas quanto desejávamos, pelo que será necessário um redobrar de esforços para que todos os negócios possam atingir elevados padrões. Contamos para isso com o empenho e capacidade dos nossos gestores e colaboradores para sermos uma referência na procura do desenvolvimento sustentável em sectores tão diversos como a Fileira Florestal, o Comércio, o Turismo ou as Telecomunicações.

Continuaremos a prestar uma atenção permanente à formação das nossas pessoas, enquanto agentes de mudança nas empresas, mas também como promotores do desenvolvimento sustentável nas comunidades onde actuamos.

Como membro activo do *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD), a Sonae participou empenhadamente na formação e criação do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD Portugal), integrado na rede de quarenta membros espalhados por todo o mundo, e cuja presidência nos foi atribuída no primeiro mandato de três anos.

O mundo difícil em que hoje vivemos deve ajudar-nos a entender que temos também de focar as nossas atenções também nas necessidades das gerações futuras, bem como assumir as nossas responsabilidades na transmissão de um património não degradado a essas gerações. Acreditamos que o compromisso da Sonae para com o Desenvolvimento Sustentável se traduz no nosso melhor contributo para que aquele objectivo seja alcançado.

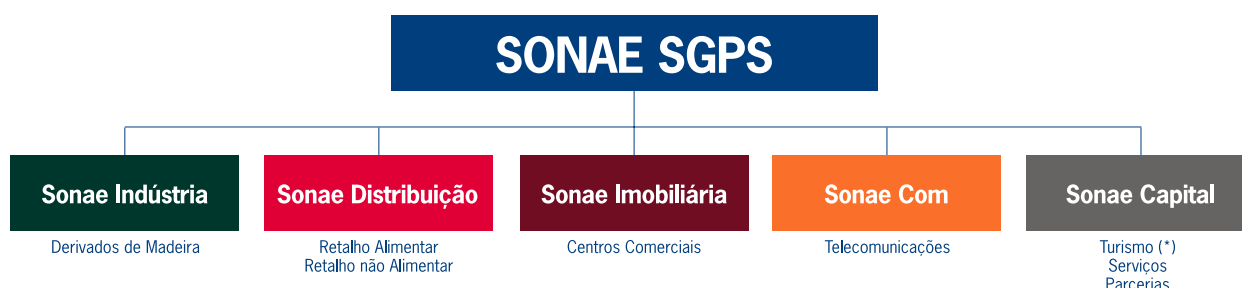
Belmiro de Azevedo
(Presidente do Grupo Sonae)

PORTFÓLIO DE NEGÓCIO

A Sonae SGPS, empresa cotada na Euronext Lisboa, gere um portfólio de negócios diversificados, distribuídos por cinco Sub-holdings nas quais detém a maioria do capital, através da definição de orientações e objectivos estratégicos, da monitorização da sua actividade, da promoção de sinergias entre os negócios e da identificação de novas oportunidades de negócio.

Cada negócio é gerido por uma equipa integralmente dedicada que concebe a sua própria estratégia enfocada nos seus vectores de criação de valor.

A Sonae tem como objectivo fundamental a criação de valor para os seus accionistas através do desenvolvimento, social e ambientalmente responsável, de um portfólio de negócios equilibrado entre negócios maduros com forte geração de *cash flow*, negócios de rápido crescimento com forte potencial de resultados a médio prazo, e opções para o futuro.

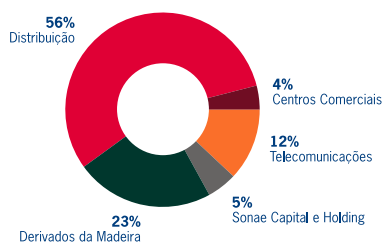


(*) A Sonae Turismo foi integrada na Sonae Capital em Março de 2002.

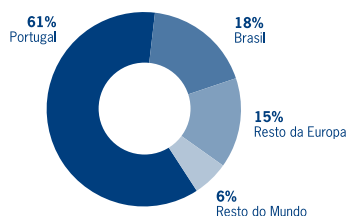
VOLUME DE NEGÓCIOS EM 2002

[6,276 milhões de euros]

POR SECTOR



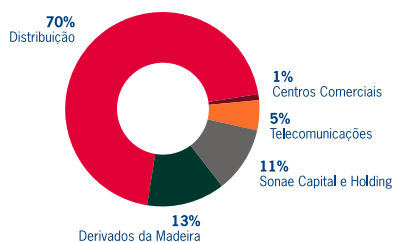
POR ÁREA GEOGRÁFICA



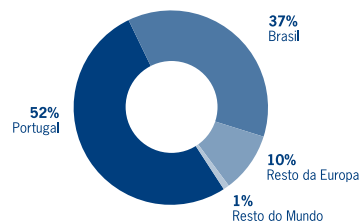
NÚMERO MÉDIO DE TRABALHADORES EM 2002

(52,000)

POR SECTOR



POR ÁREA GEOGRÁFICA



Para mais detalhes sobre a estrutura organizacional da Sonae e resultados financeiros relativos a 2002, consulte o website da Sonae: www.sonae.pt

GESTÃO AMBIENTAL

VALORES E PRINCÍPIOS DO GRUPO SONAE

O Grupo Sonae, consciente das suas responsabilidades económicas, ambientais e sociais, e independentemente dos países em que está presente, rege-se, em todos os seus negócios, por um conjunto de valores e princípios, que a seguir se transcrevem resumidamente.

CULTURA EMPRESARIAL

- **Governança** responsável perante todos os *stakeholders*
- Desenvolvimento de capacidades de **Liderança**
- Manutenção permanente de **Disponibilidade para a Mudança**
- Gestão baseada na **Lealdade e Rigor**
- **Transparência** perante a sociedade

RESPONSABILIDADES PERANTE OS COLABORADORES

- **Igualdade de Tratamento**, ausência de discriminação, etc.
- Encorajamento do **Desenvolvimento Profissional**
- Assegurar condições de **Saúde e Segurança** no trabalho

RESPONSABILIDADES PERANTE A COMUNIDADE

- **Consciência Ambiental**, melhorando continuamente o desempenho ambiental dos seus produtos, processos e actividades
- **Envolvimento com a Comunidade**, estabelecendo os laços apropriados a cada caso
- Postura e **Abertura à Sociedade**
- Elevados padrões de **Confiança** nas relações de negócio
- Prosseguir os mais elevados padrões de **Ética**

INDEPENDÊNCIA FACE AO PODER POLÍTICO

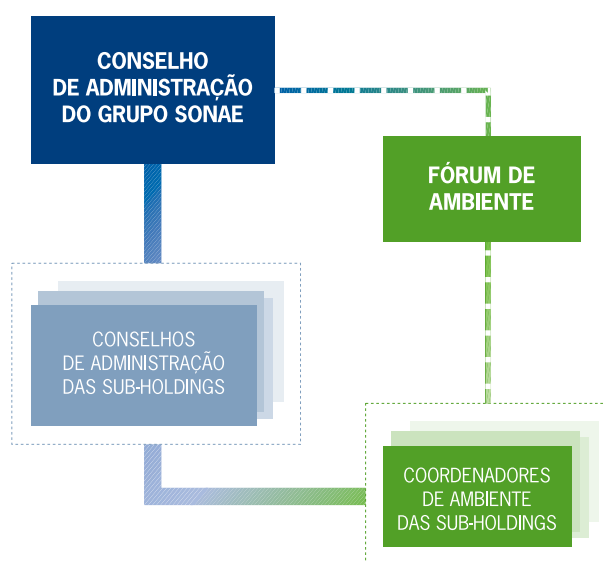
- **Independência** em relação às organizações e partidos políticos
- Independência perante os governos, mas numa atitude de **Cooperação**

A Política de Ambiente do Grupo, integrando os seus valores e princípios, enquadra e orienta as diferentes Sub-holdings nas suas responsabilidades para a prossecução da continuada melhoria do seu desempenho ambiental.

A Política de Ambiente do Grupo Sonae pode ser consultada em www.sonae.pt.

ESTRUTURA ORGANIZATIVA AMBIENTAL

A coordenação e gestão das questões ambientais no seio do Grupo são esquematizadas na figura abaixo. Esta organização está adaptada no sentido de se dispor em cada momento de uma estrutura que melhor se ajuste aos objectivos ambientais e de sustentabilidade do Grupo.



O **Conselho de Administração do Grupo Sonae** define a política e os valores ambientais da Sonae. Detém a responsabilidade máxima pela aplicação, manutenção e actualização do Sistema de Gestão Ambiental a nível corporativo.

Os **Conselhos de Administração das Sub-holdings** são responsáveis pela aplicação da política e valores ambientais do Grupo ao nível de cada Sub-holding, bem como pela definição, implementação, manutenção e revisão dos respectivos sistemas de gestão ambiental.

Os **Coordenadores de Ambiente das Sub-holdings** são, ao nível de cada Sub-holding, responsáveis pela coordenação e controlo quotidiano das acções necessárias ao funcionamento efectivo do sistema de gestão ambiental da Sub-holding.

O **Fórum de Ambiente** é constituído pelos Coordenadores de Ambiente das Sub-holdings. É uma plataforma privilegiada para a partilha de informação, de experiências e de melhores práticas, e de desafio para novas acções. O Fórum é responsável pelo planeamento, organização e dinamização de eventos de sensibilização e de formação ambiental, bem como pelo desenvolvimento de suportes de comunicação no seio do Grupo. Cumpre ainda ao Fórum de Ambiente aconselhar a Administração do Grupo em todas as questões relacionadas com o ambiente. O presidente do Fórum de Ambiente é designado pelo Conselho de Administração do Grupo.

PRINCIPAIS DESTAQUES EM 2001-2002

Progressos significativos rumo à implementação de **Sistemas de Gestão Ambiental** nas diferentes Sub-holdings, seguindo o referencial da Norma ISO 14001. As principais acções de gestão ambiental levadas a efeito nas diversas empresas estão relatadas nas secções seguintes, referentes a cada Sub-holding.

Realização de **Conferências Ambientais Anuais**, reunindo durante um dia responsáveis e gestores de todas as áreas de negócio, com oradores internos e externos, que permitiram o debate alargado de temas relevantes para a gestão ambiental:

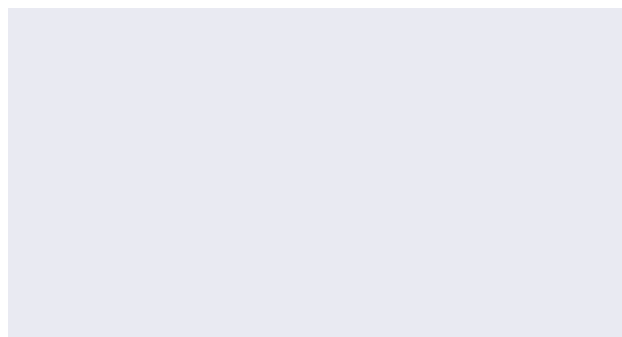
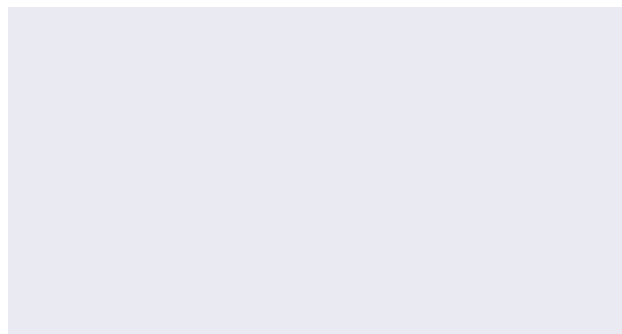
ANO	TEMA	Nº PARTICIPANTES
2001	Eco-eficiência	125
2002	Desenvolvimento Sustentável	175

Publicação e distribuição por todas as empresas do Grupo da **revista ambiental "EcoNotícias"**. Com uma tiragem de 20.000 exemplares, cada um dos cinco números anuais é dedicado a um tema específico, e inclui secções informativas genéricas bem como secções dedicadas aos contributos de cada Sub-holding (www.sonae.pt).

Publicação do primeiro **Relatório Ambiental do Grupo Sonae**, em 2001. Continuará a poder ser consultado em: www.sonae.pt.

A Sonae, enquanto membro activo do WBCSD, assumiu um papel de relevo na constituição do **Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD Portugal)**, tendo-lhe sido atribuída a respectiva presidência para o primeiro mandato. Criado em Outubro de 2001 por trinta e seis destacadas empresas portuguesas, o BCSD Portugal é um dos quarenta membros da rede de organizações parceiras do WBCSD disseminadas por todo o mundo (www.wbcsd.org).

O Fórum de Ambiente organizou em 2002 **Workshops sobre Desenvolvimento Sustentável** em cada uma das Sub-holdings, com o objectivo de incrementar a sensibilização sobre este tema, permitir uma reflexão estratégica e perspectivar acções passíveis de serem implementadas. Estes *workshops* contaram com a participação de 59 responsáveis por diferentes áreas funcionais das diversas Sub-holdings.



Legendas



"Da matéria-prima à aplicação final..."

PERFIL DE NEGÓCIO

A Sonae Indústria é a Sub-holding da Sonae para o negócios dos painéis derivados de madeira.

As suas participações incluem actividades de produção de:

- termolaminados decorativos, produtos químicos (formaldeído e resinas à base de formaldeído), componentes, soluções e sistemas para a indústria do mobiliário, sectores da construção e decoração;

- aglomerado de partículas, Medium Density Fibreboard (MDF), High Density Fibreboard (HDF), contraplacado e Oriented Strand Board (OSB);
- papel e embalagem de cartão canelado.

A Empresa possui operações industriais em dez países, na Europa, América do Norte, América do Sul e África.

SONAE INDUSTRIA



Nota: Neste relatório, estão incluídas as seguintes unidades, num total de trinta dentro do universo Tafisa e uma unidade do negócio químicos (formaldeído e resinas):

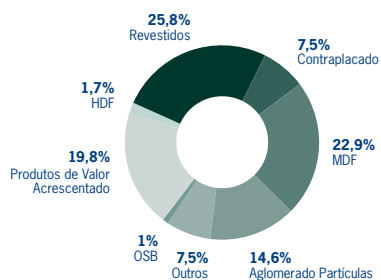
Portugal: Mangualde; Oliveira do Hospital; Sines · **Reino Unido:** Coleraine; Knowsley · **França:** Auxerre; Casteljaloux; Chatellerauld; Le Creusot; Lure; Saint Dizier; Ussel; Lisieux*; Épernay*; Fontenay Le Comte*; Libreville (Placage Okoumé du Gabon)*; Libreville (Leroy Gabon)* · **Espanha:** Betanzos; Huelva*; Linares; Solsona; Valladolid · **Alemanha:** Eiweiler; Kaisersesch; Meppen; Nettgau · **África do Sul:** George; Panbult; White River · **Canadá:** Lac-Megantic · **Brasil:** Piên

*apenas informação sobre certificação

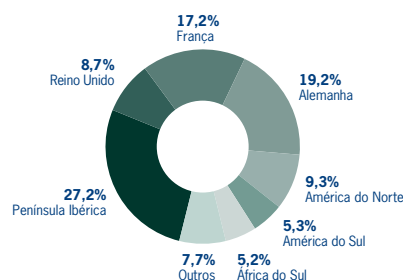
O volume de venda em 2002 e a respectiva repartição por mercado foram:

VOLUME DE NEGÓCIOS	2000	2001	2002
(MILHÕES DE EUROS)	1294	1502	1479

VENDAS POR PRODUTO EM VALOR 2002



VENDAS POR MERCADO DE DESTINO 2002



GESTÃO AMBIENTAL

Durante 2001 e 2002, prosseguiu o processo de implementação de sistemas de gestão ambiental nas participadas da Sonae Indústria.

O quadro seguinte sintetiza o ponto de situação da certificação de sistemas de gestão (actualizado a 31 de Dezembro de 2002):

PAÍS	UNIDADE	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	SISTEMA DE GESTÃO FORESTAL	CADEIA DE GESTÃO RESPONSABILIDADE
CANADÁ	Lac Megantic	ISO 14001 (Dez 2002)		
FRANÇA	Lisieux*			NL – KEURHOUT (10/1997) Verificação 4 (Jan 2002)
	Épernay*			NL – KEURHOUT (10/1997) Verificação 4 (Jan 2002)
	Fontenay Le Comte*			NL – KEURHOUT (10/1997) Verificação 4 (Jan 2002)
	Ussel			PEFC
GABÃO	Libreville (Placage Okoumé du Gabon)*		NL – KEURHOUT (10/1997) Verificação 4 (Jan 2002)	
	Libreville ^(Leroy Gabon)*		NL – KEURHOUT (10/1997) (Jan 2002)	
ALEMANHA	Meppen	ISO 14001 (Fev 2001)		FSC (Dez 2002)
	Eweiler	ISO 14001 (Dez 2000)		FSC (Dez 2002)
	Nettgau	ISO 14001 (Dez 2002)		FSC (Dez 2002)
ÁFRICA DO SUL	White River	ISO 14001 (Jul 1999)		
	George	ISO 14001 (Mai 2002)		FSC (Jul 1999)
ESPAÑA	Huelva		ISO 14001 para operações florestais (Dec 2001)	
REINO UNIDO	Knowsley	ISO 14001 (Jan 2001)		FSC (Jan 2001)
	Coleraine			FSC (Jan 2001)

* negócio contraplacado

Os certificados da cadeia de responsabilidade demonstram o compromisso com a utilização sustentável dos recursos florestais ao longo da cadeia de valor.

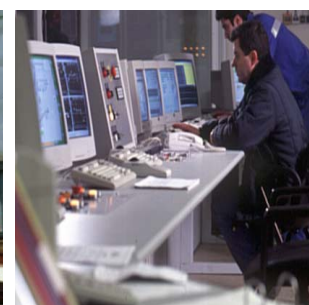
Na África do Sul, a unidade de Panbult realizou já uma auditoria preliminar para a certificação do seu sistema de gestão ambiental, prevendo-se a conclusão em 2003.

No caso da unidade de *White River*, a auditoria independente CAP – Common Audit Process, incluindo as normas ISO 9001, ISO 14001 e OSHAS 18000, resultou num desempenho global de 90%, em Dezembro de 2002, superando em 15 pontos percentuais a avaliação

anterior (em Dezembro de 2001), o que corresponde a um dos melhores resultados de sempre neste tipo de auditorias no país.

Destaque ainda, no caso da unidade Canadiana de Lac-Megantic, para o processo de certificação EPP – *Environmentally Preferable Product*, concluído com sucesso já em Janeiro de 2003. A baixa emissão de formaldeído do produto final e a utilização de 100% de subprodutos de serração foram determinantes para este resultado.

Nas restantes unidades, foi dada prioridade à realização de diagnósticos ambientais, que irão permitir definir os respectivos planos para a implementação de sistemas de gestão ambiental certificáveis.



"Processo de secagem de partículas, em Solsona, Espanha"

DESEMPENHO AMBIENTAL

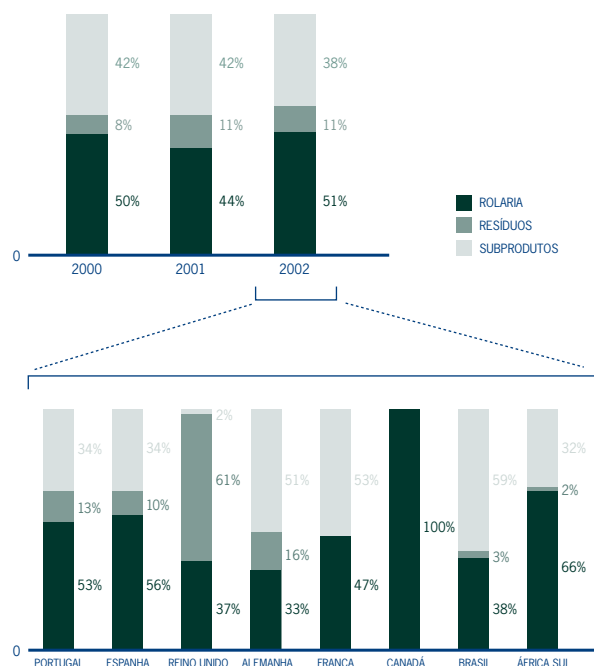
Foram identificadas como relevantes para a Sonae Indústria as seguintes questões ambientais:

- gestão florestal e utilização sustentável dos recursos florestais;
- utilização da energia;
- utilização da água;
- minimização de resíduos;
- emissões atmosféricas e efluentes.

GESTÃO FLORESTAL E UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS FLORESTAIS

O compromisso da Sonae Indústria de utilização sustentável dos recursos florestais traduziu-se na evolução do seu *mix* de matéria-prima lenhosa de 2000 a 2002:

MADEIRA › Consumo por Tipo e País [% em massa]



Desde 2000, apesar do aumento da capacidade instalada, obteve-se mais uma redução percentual de 42 para 38% no uso de rolaria, só possível pelo aumento da percentagem de utilização de resíduos e subprodutos de serração.

Para contribuir activamente para a sustentabilidade das origens de matéria-prima virgem, a Sonae Indústria continuou a participar nos processos internacionais de gestão florestal sustentável e sua verificação.

Quanto à cadeia de responsabilidade dos produtos florestais, salienta-se o arranque da iniciativa internacional para definição duma plataforma comum de regras. A esta iniciativa das confederações europeias dos sectores da transformação de madeira e da pasta e papel juntar-se-ão representantes da indústria florestal de todo o mundo. A Sonae Indústria participa de forma activa neste processo.

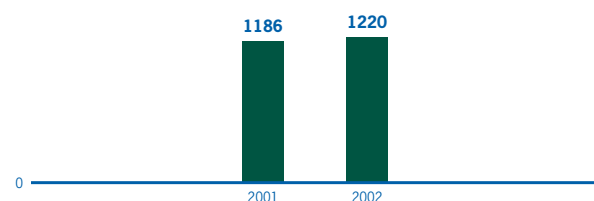
A conclusão deste processo será um passo importante para destacar o papel desempenhado pela reciclagem de madeira na utilização sustentável dos recursos florestais.

ELECTRICIDADE, ÁGUA E RESÍDUOS

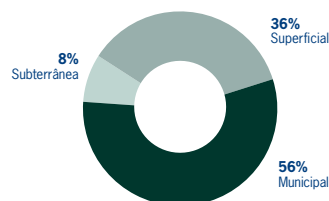
A primeira fase de implementação do sistema integrado de recolha de dados ambientais incluiu a informação sobre resíduos gerados e consumos de água, acrescentando à informação já disponível de forma consolidada (consumos de madeira e electricidade). A fase seguinte incluirá os dados sobre emissões gasosas e efluentes líquidos.

Os gráficos seguintes sintetizam os consumos de água e electricidade, assim como resíduos gerados (perigosos e não perigosos), para as unidades de produção de painéis (excluindo contraplacado e folheado).

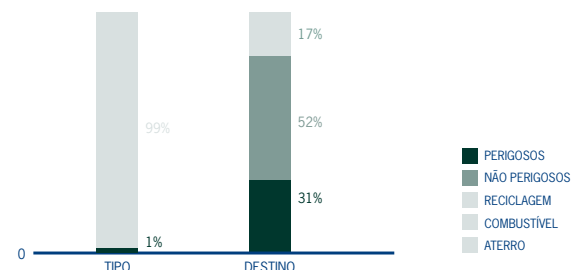
ELECTRICIDADE › Consumo Global [gWh]



ÁGUA 2002 › Origem [% em massa]



RESÍDUOS 2002 › Tipo e destino [% em massa]



EMISSIONES

As emissões mais relevantes de compostos orgânicos, durante o processo de produção de formaldeído e resinas, foram significativamente reduzidas na nova unidade industrial da Sonae Indústria, em Sines, Portugal (ver destaque na página 10).

Os riscos de potencial contaminação de solos nos terrenos das unidades industriais mais antigas estão a ser investigados.



"Unidade de produção de formaldeído e resinas, em Sines, Portugal"

Em 1998, a Sonae Indústria tomou a decisão estratégica de ser auto-suficiente no abastecimento de resinas sintéticas às suas unidades na Península Ibérica, dada a importância desta matéria-prima na estrutura de custos da produção de derivados de madeira.

Surgiu, assim, o projecto da fábrica de formaldeído e resinas em Sines que teve, desde o início, a preocupação de integrar soluções eco-eficientes, servindo de modelo para futuros projectos a desenvolver noutras regiões.

A nova fábrica tem capacidade para a produção anual de 180.000 toneladas de formaldeído e 235.000 toneladas de resinas sintéticas, substituindo as antigas instalações na Maia, desactivadas em Agosto de 2001. É, actualmente, a única unidade deste tipo no Grupo.

PORQUÊ A DESLOCALIZAÇÃO PARA SINES?

MAIA

SINES

NOVA TECNOLOGIA, COM AUMENTO DA EFICIÊNCIA DE TRANSFORMAÇÃO

menores consumos unitários, menos emissões

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO ADEQUADA ÀS NECESSIDADES

autonomia no abastecimento de resinas (permitindo à Sonae Indústria ser independente no abastecimento de resinas para a Ibéria)

redução de custos unitários

CUSTOS LOGÍSTICOS MAIS BAIXOS

proximidade do Porto de Sines (permite receber navios de maior calado), com taxas menores e melhores infraestruturas portuárias

localização na plataforma industrial de Sines, preparada para receber a indústria química

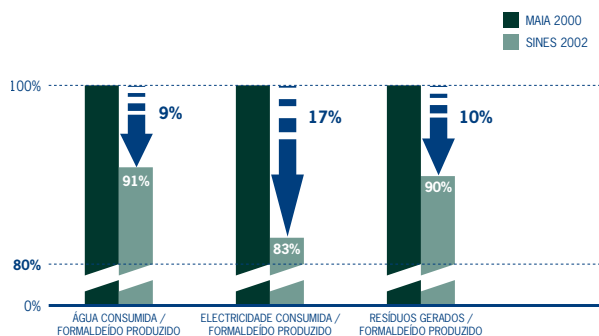


MELHORES INFRAESTRUTURAS · MENORES CUSTOS · MENORES EMISSÕES
MAIS VALOR, MENOS INFLUÊNCIA AMBIENTAL

DESEMPENHO MAIA VS SINES

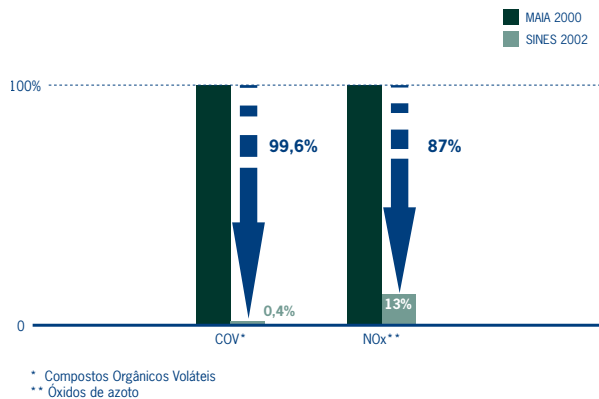
CONSUMOS DE ÁGUA E ELECTRICIDADE E RESÍDUOS GERADOS

[ANO 2000 = 100%]



REDUÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE EMISSÕES DA PRODUÇÃO DE FORMALDEÍDO

[ANO 2000 = 100%]



PASSOS SEGUINTE

A unidade foi licenciada de acordo com a Directiva Comunitária PCIP - Prevenção e Controlo Integrados da Poluição. Em 2003, será estabelecido o Plano de Desempenho Ambiental a cinco anos, que integra as exigências incluídas na licença e o programa de acções de melhoria contínua.

O processo de certificação ISO 14001 será um passo importante para integrar estes compromissos na gestão da empresa.

CONTACTOS PARA MAIS INFORMAÇÃO:

Fernando Carvalho: fmscarvalho@sonae.pt;

Carlos Tavares: ctferreira@sonae.pt;

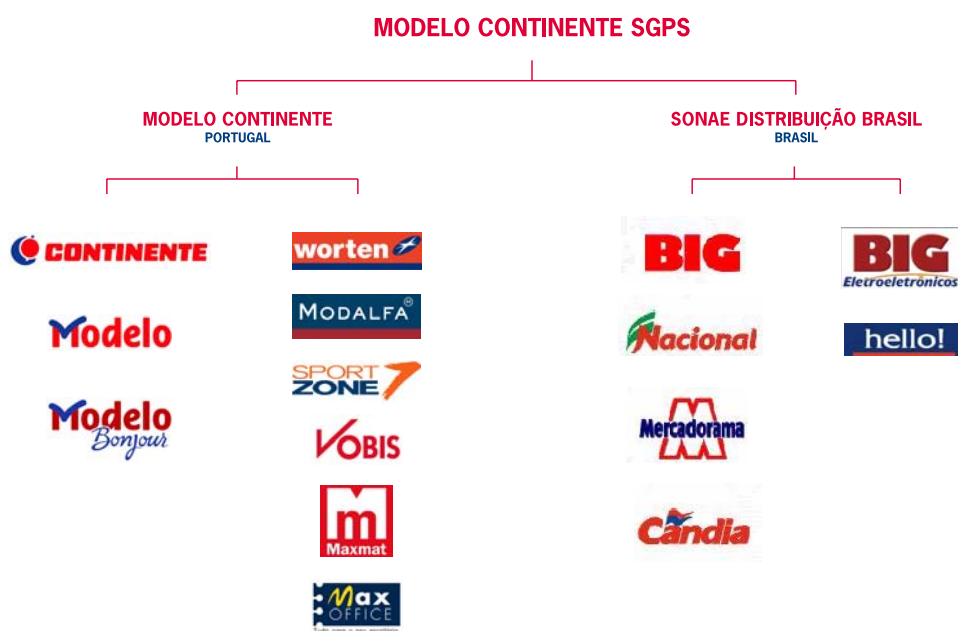
www.sonaeindustria.com

www.glunz.de

www.tafisa.com.br

PERFIL DE NEGÓCIO

A Modelo Continente é a empresa do Grupo que agrega as participações das empresas da área de negócios da Distribuição, detendo um portfólio articulado de formatos de retalho de base alimentar e não alimentar com presença nos mercados português e brasileiro.

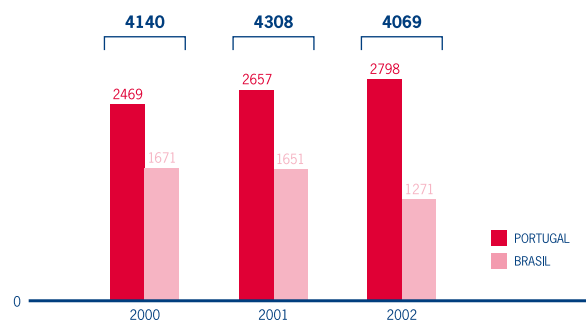


Com um volume de vendas brutas consolidadas superior a 4 bilhões de Euros em 2002, e empregando cerca de 36.000 colaboradores que operam um parque de 434 lojas e cerca de 860.000 m² de área de venda, a Modelo Continente é líder no mercado português e um operador de referência no mercado brasileiro, ocupando a 3ª posição a nível nacional e liderando destacadamente na região sul daquele país.

Em **Portugal**, detém a cadeia de hipermercados Continente, mini-hipermercados Modelo e supermercados Modelo Bonjour, bem como vários formatos de retalho especializado, nomeadamente as cadeias de electrodomésticos e electrónica de consumo Worten, de artigos de vestuário Modalfa, de construção e bricolage MaxMat, de equipamento e artigos de desporto SportZone e de equipamento informático Vobis.

No **Brasil**, opera essencialmente nos formatos de base alimentar com os hipermercados BIG e as cadeias de supermercados sob as insígnias Nacional, Mercadorama e Cândia. Adicionalmente, alargou a sua operação a dois novos conceitos de retalho especializado, Big Electroelectrónico na área da electrónica e electrodomésticos de consumo, e Hello na área têxtil.

VENDAS BRUTAS CONSOLIDADAS 2000-2002 [MILHÕES DE EUROS]



As vendas consolidadas no Brasil (aqui expressas em Euros) refletem a desvalorização do Real, que perdeu, face ao Euro, mais de 60% do seu valor nos últimos 3 anos.

GESTÃO AMBIENTAL

Neste relatório reporta-se a gestão e desempenho ambiental da empresa em Portugal. De acordo com a estratégia de aproveitamento da sua curva de experiência, é objectivo da Modelo Continente alargar o reporte ambiental às suas actividades no Brasil, a partir do próximo relatório.

No período 2001/2002, foi iniciado o desenvolvimento de Sistemas de Gestão Ambiental seguindo as orientações da Norma ISO 14001, em duas instalações piloto – o Continente de Cascais e o Entrepasto da Azambuja – que deverão estar implementados em 2003.



Loja Continente de Cascais



Entrepasto da Azambuja

Foi dada continuidade ao programa de diagnósticos ambientais às instalações e respectivos programas de acções, tendo-se, neste período, abrangido 22 lojas.

Releva-se a crescente integração das condicionantes ambientais nos projectos de novas lojas e remodelações, em particular nas infraestruturas, nos equipamentos de armazenamento de resíduos, e nos sistemas de drenagem de águas residuais, de que são exemplos a nova loja Modelo de Oliveira de Azeméis e a remodelação do Continente de Viseu.

DESEMPENHO AMBIENTAL

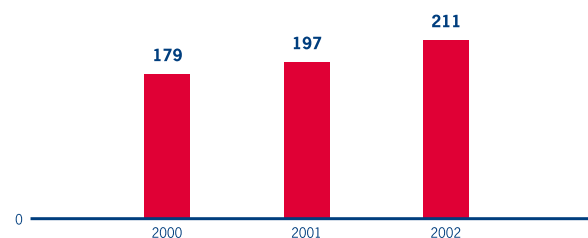
As vertentes ambientais mais relevantes no desempenho ambiental da Modelo Continente são a gestão da energia, a gestão dos resíduos gerados e o transporte de mercadorias.

ENERGIA

O consumo de energia eléctrica em Portugal foi, em 2002, de 225 milhões de kWh, verificando-se que o retalho alimentar e entrepostos representam 94% deste valor.

O crescimento do consumo nos 3 últimos anos, reportado no gráfico abaixo, deve-se fundamentalmente à abertura de novas lojas e à ampliação de instalações existentes.

RETALHO ALIMENTAR+ENTREPOSTOS [CONS. ELECTRIC. MILHÕES KWH]



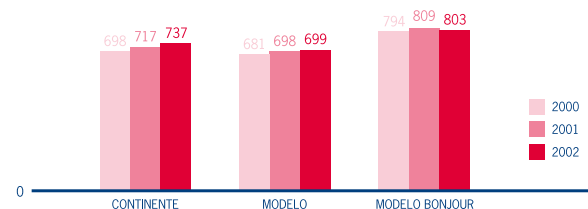
O reforço da iluminação em algumas secções das lojas, a melhoria do conforto térmico dos clientes e colaboradores e o prolongamento do horário de funcionamento em algumas lojas, medidas que foram introduzidas para dar resposta às necessidades do negócio e crescente exigência dos consumidores, também contribuíram para o crescimento do consumo.

As auditorias energéticas e correspondentes planos de racionalização realizados a 55 estabelecimentos, permitiram definir um conjunto de medidas para redução de consumos.

ÁREA	EXEMPLOS DE MEDIDAS IMPLEMENTADAS	REDUÇÃO
ILUMINAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Colocação de células fotoeléctricas e autómatos programáveis na Área de Vendas; Colocação de células e interruptores horários; programáveis para controlo da iluminação exterior; Instalação de balastos electrónicos nas lâmpadas. 	8,1%
AVAC	<ul style="list-style-type: none"> Controlo de temperaturas e horários de funcionamento dos equipamentos de AVAC. 	1,5%

Cerca de 80 % das lojas foram objecto de implementação de medidas de redução de consumos. Este esforço permitiu conter a tendência para o respectivo crescimento, como se observa pela evolução do indicador “consumo por área de venda”.

CONSUMO ELECTRICIDADE / ÁREA DE VENDAS [kWh/m²]



RESÍDUOS

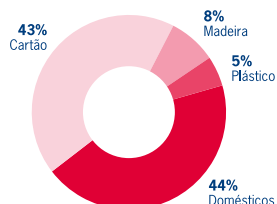
A política de gestão de resíduos privilegia a redução na fonte e a valorização dos resíduos gerados, contribuindo-se assim para a poupança de recursos, para a redução dos resíduos depositados em aterro e para o cumprimento das metas de reciclagem definidas para o país.

Numa perspectiva eco-eficiente, a Modelo Continente tem implementado em todas as suas lojas um vasto programa operacional de combate às quebras (alimentares e não alimentares) que, melhorando os resultados do negócio, permite a redução da produção de resíduos.

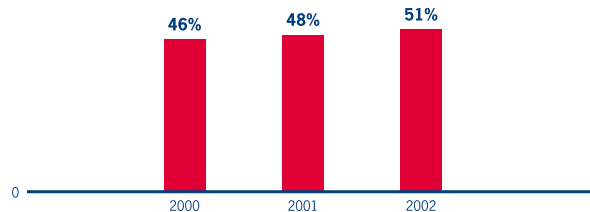
Em termos de valorização, foram encaminhados para reciclagem em 2002, 16.294 toneladas de cartão, 1.801 toneladas de plástico e 1.418 toneladas de madeira, que representam 51% dos resíduos gerados.

PRODUÇÃO DE RESÍDUOS 2002

[38.195 Ton]



EVOLUÇÃO DA TAXA DE RECICLAGEM



Operação de resíduos nas Instalações (Cartão, Plástico, Madeira e Domésticos)

TRANSPORTE DE MERCADORIAS

A Modelo Continente reforçou, no período em reporte, a exigência de utilização de viaturas tecnológica e ambientalmente mais evoluídas, junto dos seus transportadores. No final de 2002, todas as viaturas ao seu serviço obedeciam à norma Euro2, que define níveis máximos de emissão de gases poluentes e de consumo de combustível.

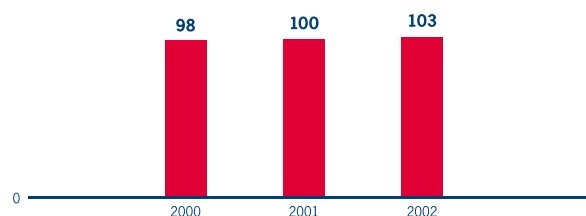


Viatura de frota gerida pela Modelo Continente

Foram introduzidas melhorias no sistema logístico com a utilização progressiva da "caixa única" (ver pág.14). Na gestão dos transportes releva-se a utilização de um sofisticado software de gestão de frotas, que permitiu ganhos em termos de eco-eficiência: mais mercadorias por quilómetro percorrido; redução do consumo de combustível; redução das emissões de gases poluentes.

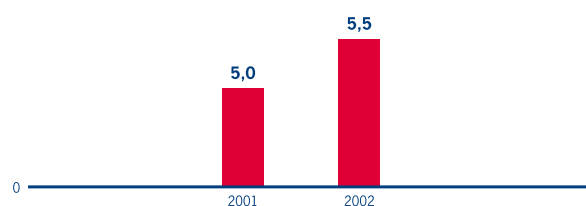
NÚMERO DE CAIXAS TRANSPORTADAS

[10⁶]



CAIXAS TRANSPORTADAS / KM PERCORRIDOS

[CAIXAS]



ÁGUA E EFLUENTES LÍQUIDOS

Com vista à redução do consumo, foi dada continuidade à instalação de equipamentos economizadores em áreas mais sensíveis, sendo as novas instalações dotadas desde logo com este tipo de equipamentos.

Paralelamente, prosseguiu-se a monitorização da qualidade da água e dos efluentes líquidos.

Desde 1998 a empresa procede periodicamente a intervenções preventivas de limpeza e desinfecção dos reservatórios de água e de limpeza dos sistemas de drenagem de águas residuais das lojas Modelo e Continente.

INTRODUÇÃO DA “CAIXA ÚNICA” NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

A Modelo Continente liderou o processo de desenvolvimento e introdução da designada “Caixa Única” na sua cadeia de abastecimento e no sector da Distribuição em Portugal.

Trata-se de uma nova embalagem reutilizável em material plástico reciclável para acondicionamento de Frutas e Legumes, de dimensões padronizadas e desmontável, substituindo assim as anteriores embalagens não padronizadas (de plástico) e não reutilizáveis (de madeira e cartão).



Paleta com 32 Caixas



Paleta com 100 “Caixas Únicas”

Esta nova embalagem apresenta vantagens de ordem ambiental, desde a optimização do transporte de mercadorias até à redução significativa do volume de resíduos das embalagens não reutilizáveis geradas nas Lojas e Entrepostos. Neste novo processo verificam-se ainda outras vantagens, como a redução de custos logísticos, manuseamento, quebra, espaço, melhor higiene e apresentação.



A “Caixa Única” oferece melhores condições de armazenagem e de operação logística

A utilização progressiva da “Caixa Única” pelos Fornecedores, incentivada pela Modelo Continente, iniciou-se em Maio de 2002, atingindo hoje um total de 98 Fornecedores aderentes, responsáveis por aproximadamente 60% das Frutas e Legumes comercializadas nas Lojas, e traduzidas num movimento médio de 500 mil caixas por mês ao longo de toda a cadeia de abastecimento.



Produtos preparados para enviar às Lojas



Apresentação dos produtos nas Lojas

CONTACTO:

Vitor Martins: vmartins@sonae.pt

PARA MAIS INFORMAÇÃO:

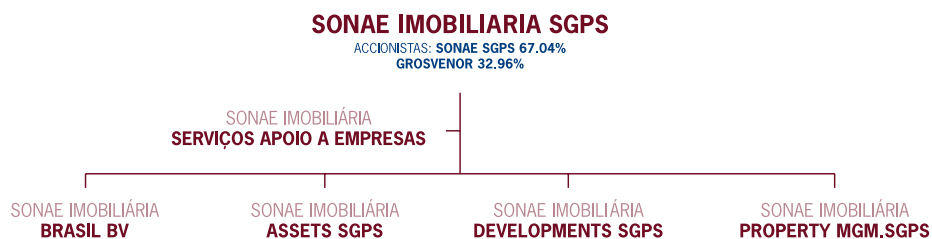
www.modelocontinente.pt

PERFIL DO NEGÓCIO

A Sonae Imobiliária é uma empresa especialista no sector dos centros comerciais e de lazer, organizada em três áreas de negócio: promoção, investimento e gestão.

Está presente em Portugal, Espanha, Grécia, Alemanha, Áustria e Itália, na Europa, e no Brasil, na América do Sul.

A Sonae Imobiliária mantém uma estratégia de crescimento internacional, apoiada numa política de *joint-venture*.



NOVOS CENTROS ABERTOS EM 2001:2002



AlgarveShopping, Albufeira, Portugal



MadeiraShopping, Funchal, Portugal



Parque Dom Pedro, Campinas, Brasil



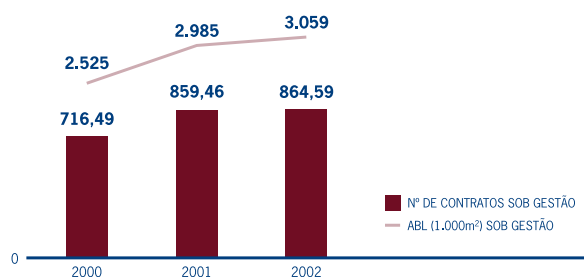
Plaza Mayor, Málaga, Espanha

Em Dezembro de 2002, a empresa detinha ou co-detinha em Portugal, Espanha e Brasil 24 centros comerciais, 3 galerias comerciais e 1 *retail park*, com um total de 1.066.995m² de Área Bruta Locável (ABL). Geria 1.516.821m² de ABL e 5.070 lojistas em Portugal, Espanha e Brasil e tinha em desenvolvimento 20 novos centros comerciais e de lazer totalizando 565.690m² de ABL, em Portugal, Espanha, Alemanha, Áustria, Itália, Grécia e Brasil.

No ano de 2002, a Sonae Imobiliária recebeu mais de 377 milhões de visitas nos seus Centros Comerciais em Portugal, Espanha e Brasil.

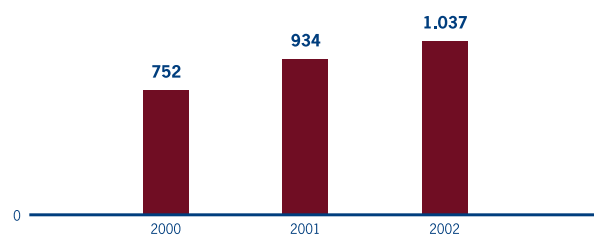
Em Dezembro de 2002, o *Net Asset Value* (NAV) dos seus imóveis era de 1.037 milhões de Euros.

PORTUGAL: Nº DE CONTRATOS E ABL SOB GESTÃO



NAV DO TOTAL DO IMOBILIÁRIO

[MILHÕES DE EUROS]



GESTÃO AMBIENTAL

Em sintonia com a estratégia ambiental da Empresa, no biénio 2001/2002 a Sonae Imobiliária efectuou a revisão dos procedimentos operacionais do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), de acordo com a Norma ISO 14001. Definiu ainda os procedimentos para a área de negócio de promoção:

- Novos Negócios;
- Concepção e Desenvolvimento;
- Gestão de Obra.

Em 2002 alargou-se a implementação do SGA aos restantes países onde a empresa opera.

EMPREENDIMENTOS EM DESENVOLVIMENTO

OBJECTIVO	METAS ATINGIDAS EM 2002	EMPREENDIMENTOS ABRANGIDOS	METAS A ATINGIR EM 2003
<ul style="list-style-type: none"> • Novos Negócios: garantir, na aquisição de novos terrenos e na aquisição de empreendimentos comerciais já existentes, a inexistência de passivos ambientais 	<ul style="list-style-type: none"> • Efectuadas <i>Due Diligence</i> a todos os terrenos e empreendimentos comerciais adquiridos • Assegurada a inexistência de passivos ambientais por contaminação do solo • Efectuada formação aos responsáveis pelos novos negócios 	<p>Parque Atlântico, [Ponta Delgada, Prt] Estação Viana, [Viana do Castelo, Prt]</p> <p>Plaza Mayor Expansão, [Málaga, Esp] Zubiarte, [Bilbao, Esp] Avenida M40, [Madrid, Esp] Luz del Tajo, [Toledo, Esp] Plaza Eboli, Pinto, [Madrid, Esp] Dos Mares, San Javier, [Murcia, Esp]</p> <p>Bréscia, [It]</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contabilizar, ainda na fase de análise de viabilidade, as medidas e respectivos investimentos ambientais inerentes a cada projecto; • Efectuar formação aos responsáveis pelos novos negócios; • Aplicar as especificações ambientais a todos os novos projectos
<ul style="list-style-type: none"> • Concepção e Desenvolvimento: promover, desde logo na fase de projectação, a eco-eficiência através da implementação de especificações ambientais definidas de acordo com as melhores práticas internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concluída a definição das especificações ambientais • Realizadas auditorias a projectos • Efectuada formação a Gestores de Projecto 	<p>Parque Atlântico, [Ponta Delgada, Prt] Estação Viana, [Viana do Castelo, Prt]</p> <p>Avenida M40, [Madrid, Esp] Luz del Tajo, [Toledo, Esp] Plaza Eboli, Pinto, [Madrid, Esp] Dos Mares, San Javier, [Murcia, Esp]</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Auditar os projectos • Efectuar formação a Gestores de Projecto • Aplicar as especificações ambientais de Obra a todos os novos projectos
<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Obra: definição das regras da gestão ambiental durante as obras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definidas as regras da gestão ambiental em obra • Efectuada formação a Donos de Obra e <i>Project Managers</i> 	<p>Estação Viana, [Viana do Castelo, Prt]</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Auditar as novas obras em curso • Efectuar formação a Donos de Obra e <i>Project Managers</i>

*Nome provisório

EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

OBJECTIVO	METAS ATINGIDAS EM 2002	EMPREENDIMENTOS ABRANGIDOS	METAS A ATINGIR EM 2003
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que a gestão operacional dos centros comerciais é realizada de forma ambientalmente responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revistos os Procedimentos de Gestão Operacional. • Realizadas auditorias ambientais externas a todos os empreendimentos detidos pela Sonae Imobiliária em Portugal e em Espanha. • Verificada a inexistência de não conformidades relacionadas com poluição ambiental, mas apenas problemas pontuais de ruído ambiente, de prestadores de serviços não licenciados e de contenções secundárias no armazenamento de óleos usados. 	<p>Todos os empreendimentos propriedade ou co-propriedade da Sonae Imobiliária (13), [Prt]</p> <p>Plaza Mayor, [Málaga, Esp]</p> <p>Parque D. Pedro, [Campinas, Br] Shopping Penha, [São Paulo, Br] Shopping Metrópole, [S. Bernardo do Campo, Br] TivoliShopping, [Sta Bárbara D'Oeste, Br] FrancaShopping, [Franca, Br] Pátio Brasil, [Brasília, Br]</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estender o SGA aos novos centros: GranCasa, [Saragoça, Esp] Max Centre, [Bilbao, Esp] La Farga, [Barcelona, Esp] Valle Real, [Santander, Esp] • Efectuar formação SGA a Directores e Directores Operacionais dos centros em operação em Portugal, Espanha e Brasil; • Realizar auditorias ambientais internas aos centros existentes em Portugal, Espanha e Brasil;

DESEMPENHO AMBIENTAL

Os aspectos mais relevantes para o desempenho ambiental da Sonae Imobiliária são a melhoria da gestão dos resíduos produzidos, o aumento da eficiência energética e a minimização do consumo de água.

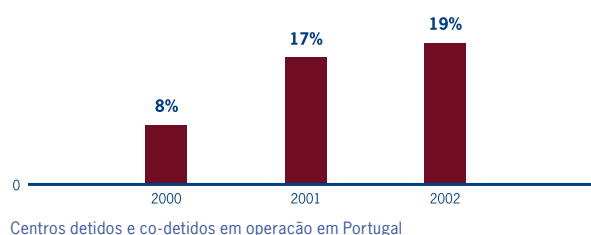
RESÍDUOS

Em 2002 a Sonae Imobiliária produziu cerca de 17500 toneladas de resíduos nos centros comerciais em operação em Portugal, dos quais cerca de 3300 toneladas foram enviadas para reciclagem.

A taxa de valorização melhorou entre 2000 e 2002 resultado, nomeadamente, da implementação das medidas decorrentes das auditorias à gestão de resíduos, tais como:

- início da implementação de eco-pontos nas áreas de *mall* e nas praças de restauração;
- melhoria e uniformização da metodologia/regras de quantificação de resíduos;
- acções de sensibilização.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS



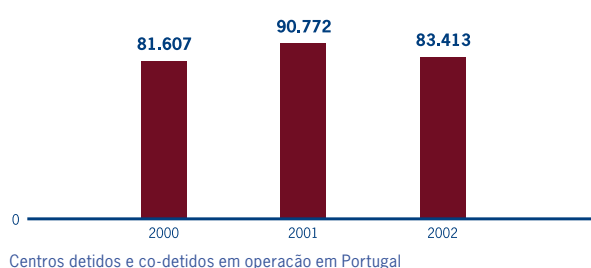
ENERGIA

A Sonae Imobiliária efectua periodicamente auditorias energéticas aos seus empreendimentos com vista à optimização dos seus consumos energéticos. Os resultados obtidos reflectem esse trabalho de acompanhamento e a implementação de recomendações várias, nomeadamente, o ajuste dos horários de funcionamento de equipamentos.

Apesar do aumento dos consumos de 2000 para 2001, motivado pela entrada em funcionamento de dois novos centros, a redução de 8,1% alcançada posteriormente em 2002 demonstra o esforço desenvolvido na redução do consumo energético.

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA

[mWh]



Centro Vasco da Gama, Lisboa, Portugal



NorteShopping, Matosinhos, Portugal

ÁGUA

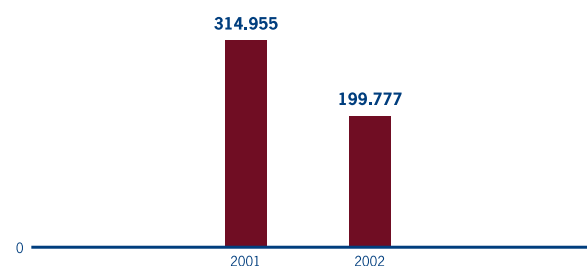
Em 2002 a Sonae Imobiliária realizou auditorias à gestão da água em todos os centros comerciais em operação em Portugal. Estas auditorias tiveram como objectivo a definição e implementação de um sistema mais robusto de monitorização dos consumos e a identificação e correcção de eventuais situações construtivas ou operacionais anómalas que contribuíssem para consumos excessivos.

Apesar de todos os centros terem iniciado as auditorias, até ao momento, só no Centro Colombo, por ter sido o primeiro a iniciar estes estudos, se tem o registo de dados num período de tempo que permite reflectir as poupanças alcançadas (ver gráfico). Verificou-se uma redução dos consumos na ordem dos 35%, o que se traduziu numa poupança anual de cerca de 130 000 Euros (custo por m³ de água 1,11 Eur).

A monitorização que passará a ser contínua vai permitir a todos os centros detectar perdas e fugas com maior rapidez e fazer *benchmarking* com outros centros por forma a alcançarem uma melhor performance na gestão deste recurso.

EVOLUÇÃO CONSUMOS DE ÁGUA - CENTRO COLOMBO

[M³]



ADESÃO AO PROGRAMA GREENLIGHT

Em 2002 o Centro Colombo aderiu ao Programa *GreenLight* – Programa Comunitário voluntarista que visa a redução das emissões de CO₂ de uma forma economicamente viável, nomeadamente para reabilitação de instalações de iluminação já existentes.

Através das alterações introduzidas no sistema de iluminação do parque de estacionamento, o Centro Colombo teve um ganho de cerca de 400 000 Kwh/ano. As alterações consistiram na troca dos balastos magnéticos por balastos electrónicos.



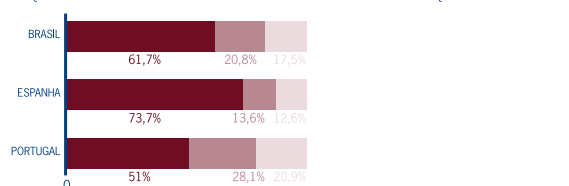
Parque de Estacionamento do Centro Colombo, Lisboa, Portugal

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

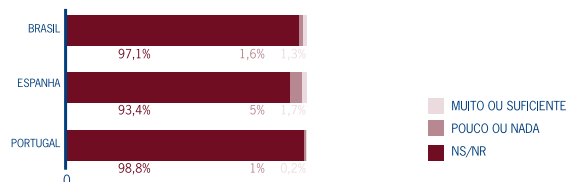
A gestão ambiental dos centros da Sonae Imobiliária tem vindo a ser reconhecida pelos seus visitantes, como atestam os resultados dos inquéritos realizados aos visitantes de 12 centros em operação em Portugal em 2001 e do Plaza Mayor – Espanha e Parque D. Pedro – Brasil ambos em 2002.

% DE VISITANTES

ATÉ QUE PONTO CONSIDERA SER IMPORTANTE A GESTÃO DO CENTRO SE PREOCUPE COM A QUALIDADE AMBIENTAL?



ATÉ QUE PONTO CONSIDERA QUE ESTE CENTRO COMERCIAL SE PREOCUPE COM AS QUESTÕES AMBIENTAIS?



Nota: Foram realizadas cerca de 1800 entrevistas em Portugal (total dos 12 centros com 150 entrevistas cada) e 300 em Espanha e no Brasil (amostras representativas para este tipo de estudo).

“Juntos vamos ter uma praia melhor” foi o título de uma campanha de Verão do CascaiShopping (Portugal) que contemplou a criação e distribuição pelos veraneantes de kits ecológicos, compostos por sacos de lixo individuais, cinzeiros de praia e um folheto sobre boas práticas ambientais e ainda, em parceria com a Câmara Municipal de Cascais, a Cercica e o Secretariado Nacional de Reabilitação, a angariação de fundos, através da venda de *t-shirts*, para a aquisição de nove cadeiras de rodas especiais que passaram a permitir o acesso de utentes deficientes aos areais das praias da região.

A campanha foi premiada com o prémio do Internacional Council of Shopping Centres de 2001.



Legenda: Cascais, Portugal

PARA MAIS INFORMAÇÃO CONSULTE:

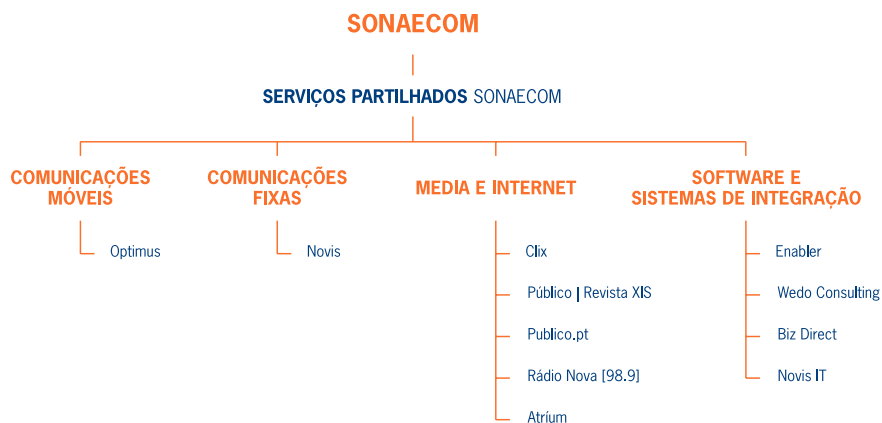
www.sonaeimobiliaria.com

CONTACTO:

emonteiro@sonae.pt

PERFIL DE NEGÓCIO

A SonaeCom é a Sub-holding do Grupo Sonae que se dedica ao sector das Comunicações móveis e fixas, *Internet* e *Media*. Em 2002, reorganizou-se e reuniu numa única unidade de gestão as áreas de sistemas e tecnologias de informação.



A Optimus teve um aumento de 200 mil subscritores terminando o ano com 2,1 milhões de clientes, representando um aumento de 10% face ao ano anterior.

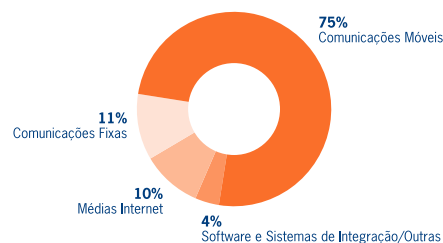
A Novis foi reestruturada e dividida em duas diferentes unidades de negócio, a Novis Telco (comunicações fixas) e a Novis IT (sistemas), para efeitos de gestão. No final de 2002, 28 % das receitas foram geradas pelas Novis IT.

O Clix continua a liderar o acesso à *internet* no mercado português, terminando o ano com 226 mil subscritores activos.

O Jornal Público aumentou o seu volume de negócios em 19% em 2002. Este aumento ficou a dever-se ao lançamento de colecções de livros e de filmes em DVD distribuídos em conjunto com o jornal.

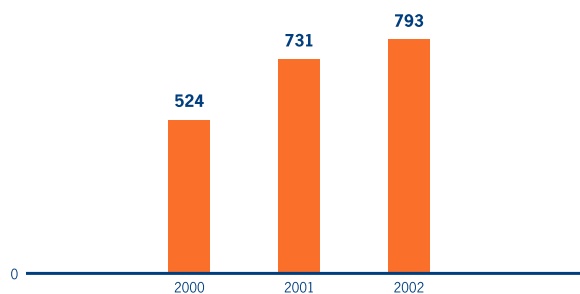
A nova área de negócios *Software* e *Sistemas de Integração* apresenta um grande potencial de crescimento graças aos conhecimentos adquiridos nos negócios da própria Sonae como também dos seus parceiros e clientes internacionais.

CONTRIBUIÇÕES PARA O VOLUME DE NEGÓCIO 2002



VOLUME DE NEGÓCIOS

[MILHÕES DE EUROS]



GESTÃO AMBIENTAL

I. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL – SGA

A SonaeCom desenvolveu e implementou um SGA de acordo com a Norma ISO 14001. Para o efeito:

- Estabeleceu e divulgou a sua Política Ambiental a todas as partes interessadas;
- Identificou e avaliou os Aspectos Ambientais e Impactes das suas actividades, tendo em conta legislação ambiental aplicável e boas práticas;
- Desenvolveu o Manual de Gestão Ambiental e os Procedimentos de Gestão adequados à incorporação de práticas eco-eficientes;
- Lançou um Programa de Gestão Ambiental com Objectivos e Metas de melhoria;
- Identificou Indicadores de Gestão adequados à aferição da *performance* ambiental;
- Procedeu à Formação/Sensibilização da gestão de topo, responsáveis de departamento, colaboradores e fornecedores mais directamente envolvidos;
- Iniciou um processo de informação e Avaliação Ambiental dos fornecedores mais relevantes; e
- Procedeu à realização de Auditorias Ambientais internas no sentido de aferir a conformidade do SGA com a referência normativa.

O SGA da SonaeCom encontra-se em fase de candidatura à Certificação ISO 14001, esperando que seja alcançada em 2003. Pretende-se com esta iniciativa para além da certificação em si mesma, o que isso significa de aval da qualidade e robustez do SGA implementado.

Nota: A Enabler não está incluída no âmbito do SGA

II. PRINCIPAIS PROJECTOS DESENVOLVIDOS

Durante este biénio, é de realçar o lançamento dos seguintes projectos:

GIR – GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS

Este projecto foi implementado para assegurar a recolha selectiva e destino final adequado dos resíduos de papel, plástico, vidro, metal, tonners e indiferenciados, estando em vigor na grande maioria das instalações.

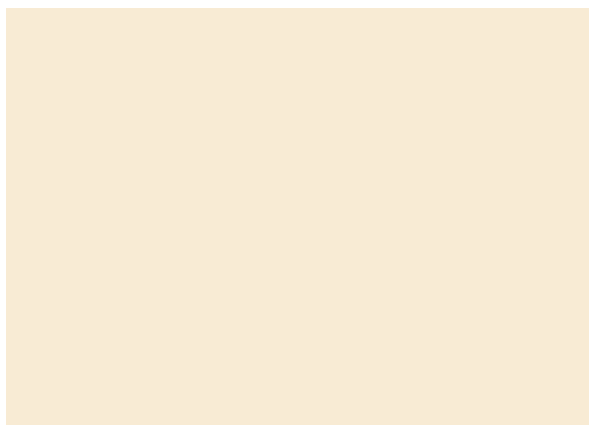
O GIR está a ser alargado aos Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos, funcionando já para os resíduos de computadores e respectivos acessórios, telemóveis e baterias gerados nas actividades internas, estando previsto a muito curto prazo a abrangência dos nossos clientes, através da instalação de um processo de recolha que consiste na deposição no “telemómetro” nas lojas próprias da Optimus. Trata-se de um projecto piloto que será alargado a todas as lojas exclusivas Optimus até 2004.



Recipientes identificados para separação selectiva de resíduos

GEM – CAMPOS ELECTROMAGNÉTICOS

A Optimus tem trabalhado intensamente na divulgação dos factos científicos e legais sobre as Radiações e a Saúde. Entre outras iniciativas foi divulgada informação interna a todos os colaboradores, através da intranet da Optimus, e disponibilizada a toda a população através do *site* www.sonae.com. De referir ainda que neste âmbito a Optimus tem participado em eventos de esclarecimento público sobre esta temática, nomeadamente nas IX Jornadas da Sociedade Portuguesa de Protecção Contra as Radiações. Destaque ainda para a participação da Optimus num Grupo de Trabalho criado pela Secretaria de Estado da Administração Local, que originou a publicação de nova legislação reguladora da instalação de infra-estruturas de telecomunicações, a qual incorpora obrigações de aferição e divulgação dos níveis de radiação electromagnética das estações base.



Telemóveis, computadores e outros REEE para encaminhar para reciclagem

DESEMPENHO AMBIENTAL

A SonaeCom identificou e implementou a recolha de um conjunto de eco-indicadores para monitorizar o desempenho dos principais aspectos ambientais nas empresas abrangidas pelo seu SGA.

Embora tenham sido dados passos significativos na implementação deste processo, há ainda bastante a fazer neste capítulo, como consequência da necessidade de se obter mais dados que nos permitam definir objectivos de melhoria e pela natural normalização dos processos de medição.

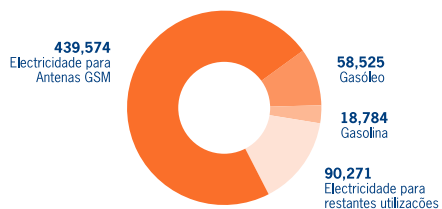
No entanto, foi já possível identificar-se e aferir-se alguns dos eco-indicadores mais relevantes das suas actividades.

CONSUMO DE ENERGIA

Em 2002, a SonaeCom fez a primeira análise do consumo global de energia. Verifica-se que a energia eléctrica é o recurso energético mais consumido, representando cerca de 87% da energia utilizada. 72% referem-se à electricidade utilizada nas antenas da rede GSM/DCS e 15% ao consumo de escritórios e centros de comutação de dados.

O outro recurso energético utilizado é o combustível (gasolina e gasóleo) usado pela frota automóvel e pelos grupos geradores de emergência no caso de falha ou inexistência de energia eléctrica de rede.

CONSUMO DE ENERGIA DA SONAE COM 2002 [Gj]



MATERIAIS ENCAMINHADOS PARA RE-UTILIZAÇÃO E RECICLAGEM

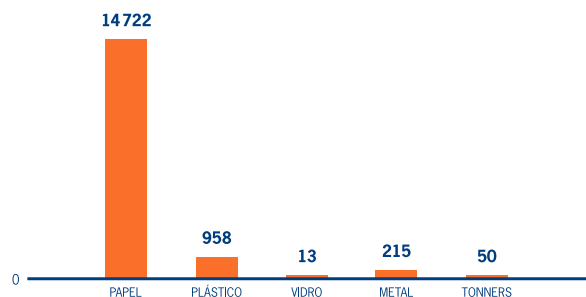
Todos os telemóveis e respectivos acessórios obsoletos gerados pelos processos internos já estão a ser devidamente encaminhados para re-utilização e reciclagem.

Em 2001 foram encaminhados cerca de 685 kg e, em 2002 cerca de 3 814 kg, o equivalente a 38 000 telemóveis (assumindo que cada equipamento pesa 100 gramas).

A Operação Logística da Optimus durante 2002 enviou para reciclagem 166 ton de papel e 14 ton de plástico.

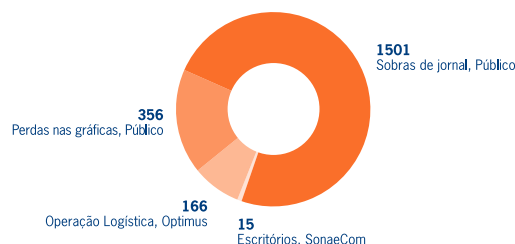
O gráfico seguinte apresenta os resíduos enviados para reciclagem, fruto da implementação do projecto GIR iniciado nos escritórios no 4º Trimestre de 2002.

GIR - MATERIAIS PARA RECICLAGEM 4ºTRI, 2002 [Kg]



O gráfico seguinte apresenta as quantidades de resíduos de papel enviadas para reciclagem pelas principais fontes geradoras deste resíduo, durante 2002.

RESÍDUOS DE PAPEL 2002 [Ton]



Muitas áreas da SonaeCom já assumiram a utilização do papel reciclado como prioritário.



Telemetro, recipiente usado para os clientes depositarem resíduos de telemóveis e acessórios.



Linha de produção do Jornal "O Público"

INFLUÊNCIA PAISAGISTA DAS INFRA-ESTRUTURAS

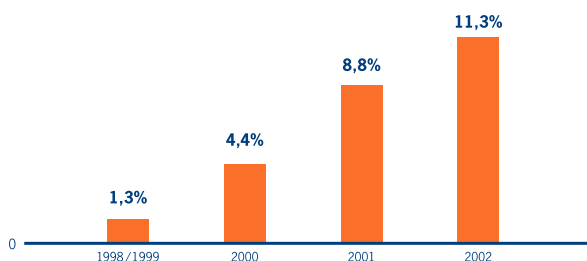
A qualidade e acessibilidade do serviço de telecomunicações móveis, exige aos operadores a implementação de um parque de infra-estruturas ao longo do território.

A Optimus mantém o esforço de promover a partilha de infra-estruturas com outros operadores. Em 2002 apresenta uma taxa de co-localização de 12%.



Antena GSM da Optimus em árvore, no clube de Campo Belas.

PARTILHA DE INFRA-ESTRUTURAS



PERSPECTIVAS FUTURAS

A SonaeCom assume a implementação do SGA como o primeiro passo da caminhada na perseguição do desenvolvimento sustentável dos seus negócios.

Deste modo vai continuar a desenvolver acções necessárias no sentido de:

- Obter a certificação ISO 14001 por uma entidade independente;
- Optimizar eco-eficiência no processo de gestão de resíduos;
- Promover acções imbuídas nos conceitos de desenvolvimento sustentável para as suas actividades.

A Optimus patrocinou a FEEE Portugal – Fundação para a Educação Ambiental na Europa, também conhecida como Associação Portuguesa Bandeira Azul, uma organização não governamental de ambiente (ONGA), sem fins lucrativos que visa a promoção de acções de sensibilização e educação ambiental da população.

A FEEE Portugal implementa hoje três programas:

- Campanha Bandeira Azul da Europa, símbolo de qualidade que distingue o esforço de diversas entidades no sentido da melhoria do ambiente, da segurança e da informação dos consumidores.
- Programa Eco-escolas, promove a aplicação de uma metodologia conducente à implementação da educação ambiental nas escolas do ensino básico.
- Projecto Jovens Repórteres para o Ambiente, este projecto incentiva a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como a divulgação nos media de notícias de investigação local de carácter ambiental.

ENVOLVIMENTO COM OS FORNECEDORES

A SonaeCom iniciou o processo de informação e avaliação ambiental dos seus fornecedores mais relevantes, através do envio do manual “O fornecedor e o SGA SonaeCom” e de um questionário de aferição do cumprimento de legislação ambiental e desempenho ambiental nos serviços e produtos fornecidos à SonaeCom e respectivas empresas.

A partir de 2003, todos os contratos elaborados com fornecedores vão incluir obrigações de índole ambiental.

CONTACTOS:

joao.mlopes@sonae.com; renato.cardoso@optimus.pt

PARA MAIS INFORMAÇÃO CONSULTE/CONTACTE:

www.sonae.com; gabinete.ambiente@sonae.com

PERFIL DE NEGÓCIO

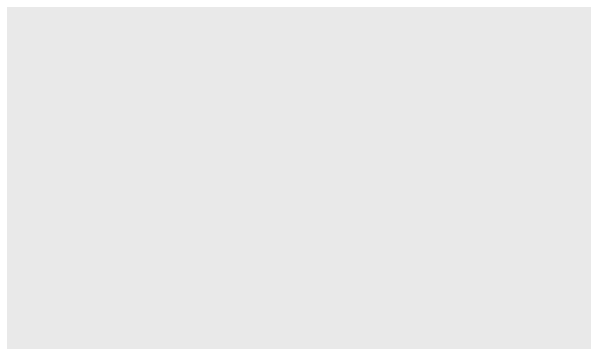
A Sonae Capital concentra investimentos estratégicos em sectores em consolidação, desenvolve negócios para liderar nos respectivos sectores e gera opções e oportunidades futuras com o objectivo de aproveitar as sinergias do Grupo.

Algumas das mais importantes participações detidas pela Sonae Capital apresentam-se assim:

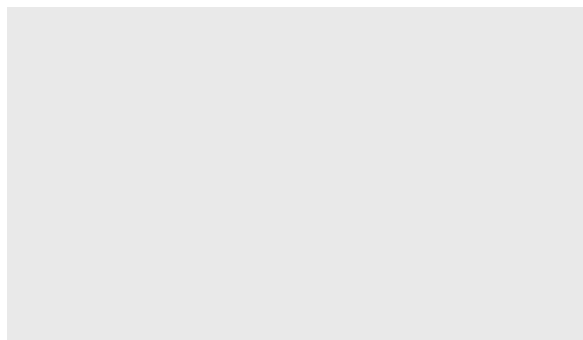
EMPRESA	ACTIVIDADE	PARTICIPAÇÃO (%)	CONTROLO GESTÃO (S/N)
SONAE TURISMO	Turismo	100	S
BARBOSA & ALMEIDA	Vidros	45	N
BOX LINES	Logística	100	S
MDS	Seguros	100	S
TÉRMICA PORTUGUESA	Produção de Energia	50	S
SODESA	Comercialização de Energia	50	S
CHOICE CAR	Auto	50	N
CONTACTO	Construção	100	S
CINCLUS · SPINARQ	Gestão e Fiscalização Projectos	100	S
SELFRIQ	Engenharia do Frio	70	S
LIDERGRAF	Gráfica	25	N

Durante o biénio, continuaram os esforços no sentido de aumentar a consciência ambiental dos colaboradores, e foram tomadas algumas medidas específicas visando a integração da gestão ambiental na gestão estratégica e corrente de uma maneira mais formal.

As páginas seguintes contém informações sobre algumas das empresas desta Sub-holding, seleccionadas devido ao seu nível de impacto ambiental percebido e/ou realizações concretizadas durante o biénio, e geralmente limitando-se às empresas onde a Sonae tem uma participação maioritária e/ou controlo significativo na sua gestão.



Legenda



Legenda: Sonae Turismo



Legenda: Boxlines

CONTACTOS:

plburns@sonae.pt

PARA MAIS INFORMAÇÃO CONSULTE/CONTACTE:

info@sonaeturismo.com;

www.sonaeturismo.com; www.troiahotels.com; www.portopalacio.com

A **SONAE TURISMO** reúne um conjunto de participações inseridas no âmbito da actividade turística. A sua actividade consiste no desenvolvimento do negócio de promoção de resorts integrando as capacidades críticas de negócios complementares que proporcionam vantagens competitivas nos domínios da gestão hoteleira, distribuição de viagens, desporto e lazer.

No âmbito da gestão ambiental desta área de negócio destaca-se, no último trimestre de 2002, o início da implementação formal do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) do *Troiaresort*, de acordo com a norma ISO 14001, abrangendo as fases de projecto, construção e exploração do empreendimento.

Com a implementação do SGA pretende-se garantir a conformidade legal das actividades desenvolvidas em cada uma das fases deste empreendimento, promover a eficiência e excelência ambiental do mesmo, bem como a valorização do património natural da península de Tróia.

Destaque ainda para a atribuição da Bandeira Azul à praia Tróia-Mar em 2001 e 2002, e a continuidade da monitorização ambiental em Tróia, nomeadamente ao nível da dinâmica costeira e dunar, da meteorologia e do acompanhamento de determinadas colónias de fauna.

No Porto Palácio Hotel a nafta foi substituída por gás natural nas caldeiras de aquecimento e produção de água quente, o que se traduziu numa melhoria da qualidade das emissões atmosféricas. Foram ainda implementadas medidas na área da gestão de resíduos, com introdução da recolha selectiva ao nível das cozinhas e da limpeza dos quartos, permitindo uma redução do volume de resíduos indiferenciados, recolhidos pelo sistema municipal.

Em 2003 a Sonae Turismo continuará a implementar o SGA do *TroiaResort*, com vista à obtenção da certificação ISO 14001 em 2004. Paralelamente, será efectuado um diagnóstico ambiental ao Porto Palácio Hotel em 2003.



Monitorização ambiental em Tróia



Recolha selectiva de resíduos no Porto Palácio Hotel

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DAS AREIAS

A qualidade ambiental das praias tem vindo a adquirir uma importância crescente entre os critérios de escolha do destino turístico. Actualmente, o único indicador de qualidade disponível para os utentes das praias é a qualidade da sua água balnear, não existindo qualquer orientação quanto à qualidade das areias.

No âmbito da campanha “Areia Limpa, Praia Saudável” da Associação Bandeira Azul da Europa para o ano de 2001, esta associação promoveu o projecto de investigação “Qualidade Microbiológica de Areias de Praias Litorias” que contou com o apoio da Imoareia (Sonae Turismo), tendo a parte técnica sido desenvolvida pelo Instituto do Ambiente, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Instituto da Água e Câmara Municipal de Cascais. O projecto teve a duração de 2 anos, tendo os resultados sido apresentados em Tróia, em Julho de 2002.

Pretende-se que este estudo contribua para o estabelecimento de regras para a monitorização da qualidade microbiológica das areias das praias, de métodos de gestão de zonas balneares e para a elaboração de normas de conduta de utilização destas pelos utentes.



Praia Tróia-Mar



A **LIDERGRAF**, uma das maiores empresas gráficas em Portugal, fez nos últimos anos investimentos consideráveis, tendo como objectivo a ampliação das suas instalações e a aquisição de equipamentos da mais recente tecnologia. A empresa nomeou um responsável para o ambiente em 2002, e a gestão tem sido direccionada para uma maior sensibilização dos colaboradores, bem como para projectos de investimento de impacto ambiental importante. Exemplos disso são a implementação do sistema "Computer to Plate"* na área de impressão, que traz reduções significativas no consumo de energia e utilização de produtos químicos; e a instalação de uma máquina "Afterburner" na estufa da Rotativa Comercial, que permite uma incineração quase total, com redução drástica das emissões de poluentes nocivos. Em 2002 foi realizado um diagnóstico ambiental e iniciada a segregação e valorização dos resíduos. Em 2003/2004 a Lidergraf visa a implementação dum SGA de acordo com o ISO 14001.

*(Tecnologia que permite a impressão das chapas gráficas directamente a partir de um computador eliminando a necessidade de produção de películas)



Aspecto geral das novas instalações.



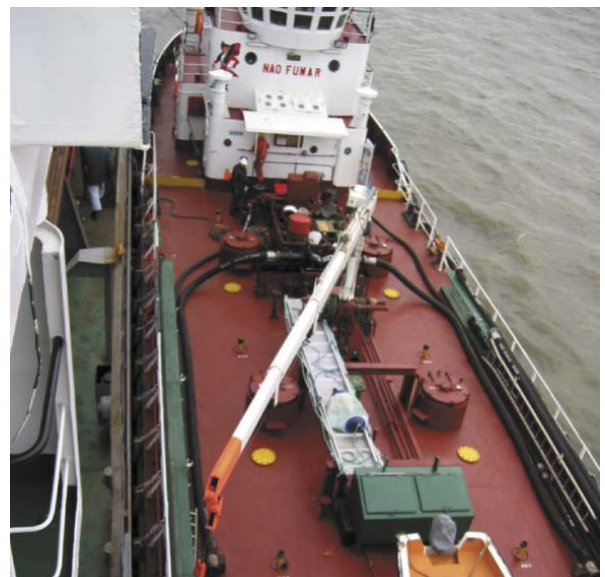
A **CONTACTO**, empresa de construção civil e obras públicas, tem vindo a implementar soluções que possibilitem a realização eco-eficiente das obras, e do negócio no seu conjunto, promovendo a consciencialização dos seus colaboradores e a aplicação das melhores práticas de gestão do ambiente. Sendo uma actividade, por natureza, geradora de impactos ambientais significativos, a empresa tem implementado, em diversas áreas, procedimentos para minimizá-los. Como exemplos, referem-se os resíduos sólidos, procurando privilegiar formas de reciclagem e reutilização; o ar, por via de acções de protecção e controlo da qualidade do ar; o ruído, na protecção dos trabalhadores e no controlo de intensidade; na geologia, evitando problemas de possíveis deslizamentos de terras e erosão de terrenos e também nos óleos industriais, na água e efluentes líquidos das obras.



Construção da nova fábrica da Lactogal em Modivas - Vila do Conde



A **BOX LINES** é uma empresa de transportes marítimos, operando no tráfego de cabotagem insular entre Portugal Continental e as Regiões Autónomas da Madeira e Açores com uma frota composta por três modernos porta contentores. Os principais riscos ambientais inerentes a esta actividade são possíveis derrames de combustível e óleos, águas oleosas, lamas residuais, e aqueles resultantes de operações de abastecimento e descarga de lixo. Estes riscos são minimizados através de um conjunto de medidas integradas incluindo separadores para combustíveis e óleos lubrificantes, um sistema de desinfecção e tanque de retenção temporária, plano de gestão de lixo, e treino e formação das tripulações. A empresa contempla a implementação de um sistema de gestão ambiental formal em 2003/2004, incluindo indicadores ambientais relevantes.



Abastecimento de Combustível



A **TÉRMIKA PORTUGUESA** promove e desenvolve projectos de produção de electricidade recorrendo a tecnologias diversas, designadamente as que utilizam recursos renováveis e, em particular, a Cogeração. Um importante projecto a referir é a reformulação e a optimização da Central Termoeléctrica da fábrica da Portucel Viana, em Viana do Castelo. Este projecto tem duas vertentes distintas: por um lado há a instalação de uma Central de Cogeração baseada num turbogerador a gás natural, associado a uma caldeira de recuperação dos gases de escape da turbina para produção de vapor, e por outro, a instalação de uma nova Caldeira de Biomassa com capacidade para valorizar energeticamente os resíduos internos do processo papelero. Juntamente com uma turbina a vapor existente, o conjunto constituirá uma Central de Cogeração em Ciclo Combinado que consumirá mais de 60% da sua energia primária sob a forma de recursos renováveis, designadamente a biomassa resultante do processo produtivo. No total, a Central terá cerca de 55 MW de capacidade eléctrica, com um rendimento global de 63%. A optimização energética permitirá evitar emissões de CO₂ de 175.700 toneladas, o consumo de 28,000 toneladas de fuelóleo bem como uma poupança de energia primária equivalente a cerca de 44,3 milhões de Nm³ de gás natural.



Edifício TV, Portucel Viana. Vista do edifício onde está instalada a nova turbina de vapor de 26 MW da Portucel Viana, contíguo à área reservada para a futura central de cogeração com turbina a gás de 30 MW.



O grupo **SELFRIIO** desenvolve a sua acção nas áreas de refrigeração e climatização, actividades com impactos importantes ao nível ambiental. As soluções apresentadas aos clientes são desenvolvidas de modo a criar uma consciência ambiental na exploração das suas instalações, criando valor, melhorando a qualidade de vida e minimizando impactos negativos.

O modo activo e firme de como as empresas deste Grupo têm actuado nesta área, espelha-se nas tecnologias utilizadas, quer na refrigeração quer no ar condicionado, através do recurso a soluções de descongelação por gás quente e ao calor de condensação, no caso de aquecimento de águas, bem como a utilização contínua de gases frigorigéneos “amigos do ozono”. Estas são algumas das premissas que abrirão a porta à implementação de um sistema de gestão ambiental a partir do segundo semestre de 2003, que criará as condições para o lançamento dos indicadores relevantes que serão o barómetro para a aferição quantitativa e também qualitativa, que se devem implementar para as boas práticas das políticas ambientais.



Legenda: Selfrio

TERMOS TÉCNICOS

Arrancadores suaves nas escadas rolantes

Sistema utilizado para redução do consumo de energia e do desgaste de escadas rolantes, pela desaceleração drástica da sua velocidade de andamento quando não estão em utilização.

Avaliação de Impacte Ambiental

Processo que assegura que as questões ambientais são consideradas na fase de concepção/planeamento de qualquer projecto de grandes dimensões. Este processo é, de acordo com a Legislação da União Europeia, obrigatório para os tipos de projectos que, em princípio, são susceptíveis de causar danos ao Ambiente.

“Building Management System”

Sistema computadorizado centralizado, concebido para otimizar a utilização de recursos naturais em edifícios (Ex: iluminação automatizada; controlo do aquecimento).

Catálogo Europeu de Resíduos

Catálogo desenvolvido de acordo com o Artigo 1(a) da Directiva 75/442/CEE relativa a resíduos. Aplica-se a resíduos perigosos e não perigosos, independentemente do seu destino final. Foi concebido enquanto nomenclatura de referência, constituindo uma terminologia comum no espaço da União Europeia, com vista à melhoria da eficiência das actividades de gestão de resíduos.

Centro Colombo

Um dos Centros Comerciais da *Sonae Imobiliária*, localizado em Lisboa, Portugal.

Co-geração

Produção conjunta de calor (a maior parte das vezes sob a forma de vapor) e de energia (habitualmente sob a forma eléctrica).

Desenvolvimento Sustentável

Formas de desenvolvimento que permitem responder às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as gerações futuras darem satisfação às suas necessidades.

Eco-eficiência

Conceito desenvolvido pelo WBCSD que se traduz na criação de novos e melhores produtos e serviços, utilizando menores quantidades de recursos naturais e gerando menos poluição ao longo de toda a cadeia de valor.

Gases com Efeito de Estufa

Termo que genericamente designa o conjunto de gases que absorvem a radiação infra-vermelha de banda larga emitida pela superfície terrestre. São responsáveis pelo aquecimento da atmosfera terrestre. Alguns destes gases são resultado das actividades humanas (Ex: CFCs; CO₂), podendo também resultar de processos naturais (Ex: Metano; CO₂).

Indicadores de Eco-eficiência

Indicadores utilizados para medir a eco-eficiência, baseados na razão entre a medida do valor criado e as correspondentes medidas de emissões para o Ambiente ou de consumos de recursos.

Net Asset Value

Valor de mercado do activo (calculado por entidade independente) líquido de dívida.

Mall

Área de circulação dos visitantes do centro comercial, exceptuando, lojas, instalações sanitárias e parques de estacionamento.

Packaging Waste Recovery Notes (PRNs)

Notas de Recuperação de Resíduos de Embalagem, uma nova forma de créditos para a actividade de reciclagem. Estas notas permitem aos seus detentores demonstrar que os requisitos da legislação sobre embalagens e resíduos de embalagens foram cumpridos.

“Sistema de Free-cooling”

Sistema que permite a entrada directa de ar exterior para o interior de um edifício quando a temperatura do ar no exterior é inferior à temperatura do ar no interior do edifício, evitando a utilização de sistemas de ar condicionado.

Sub-holding

Uma Empresa holding do Grupo Sonae que, directa ou indirectamente, detém participações em empresas, de sectores económicos definidos.

ABREVIATURAS

CFCs	Clorofluorocarbonetos
CO₂	Dióxido de Carbono
EIA	Estudo de Impacte Ambiental
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
NAV	Net Asset Value
SGA	Sistema de Gestão de Ambiente
UMTS	Universal Mobile Telecommunications System

WBCSD World Business Council for Sustainable Development: *Organização constituída por cerca de 150 empresas internacionais, unidas pela partilha do compromisso para com o Desenvolvimento Sustentável, através dos três pilares do crescimento económico, da protecção ambiental e da equidade social. Os seus membros são originários de 30 países e de 20 dos maiores sectores industriais.*

CONTACTOS PARA ESCLARECIMENTOS

Fórum de Ambiente do Grupo Sonae
forumambiente@sonae.pt

www.sonae.pt